

O PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA PARA O ENSINO SUPERIOR

ZAIATZ, Vanessa A. Anderle.¹

CANASSA, Cristiane Peres.²

SILVA, Tátilla Pereira.³

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.⁴

RADAELLI, Patricia Barth.⁵

RESUMO

Várias são as áreas de atuação para as quais o administrador é apto, a docência é uma delas, porém pouco comentada dentre futuros profissionais. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi buscar informações acerca da relevância da atuação de profissionais da administração na docência para o ensino superior, com o intuito de explorar o assunto e possibilitar a devida compreensão do tema. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter dialético. Através da pesquisa, considera-se que a atuação de administradores na formação das novas gerações de profissionais de suma importância, pois o administrador-docente, além de possuir formação técnica, tem experiências práticas que se transmitidas aos futuros administradores elevam a qualidade de sua formação, além de serem exemplos práticos da sua atuação. Espera-se que o trabalho forneça ao meio acadêmico um material de apoio a pesquisas futuras pesquisas visto que este é um tema pouco comentado.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, Administração, Administrador-docente.

1. INTRODUÇÃO

A graduação é um marco na vida do indivíduo, sendo um período de ampliação de conhecimentos e preparação para o mercado de trabalho. O profissional, para atuar no ensino superior precisa ser um docente capacitado tanto no que tange aos conhecimentos específicos quanto na didática, de modo a ser norteador para seus discentes. É do professor o papel de conduzir e corrigir o aluno de modo a auxiliá-lo na percepção de suas limitações e potencialidades.

¹ Pós-graduanda do curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário FAG. Graduada em Administração. E-mail: anderle.vanessa@gmail.com.

² Pós-graduanda do curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário FAG. Graduada em Jornalismo. E-mail: canassacris@gmail.com.

³ Pós-graduanda do curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior do Centro Universitário FAG. Graduada em Jornalismo. E-mail: tatila@fag.edu.br

⁴ Professor do Centro Universitário FAG. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios. Graduado em Economia. E-mail: Eduardo@fag.edu.br.

⁵ Professora do Centro Universitário FAG. Doutora em Linguagem e Sociedade. Mestre em Linguagem e Sociedade. Graduada em Letras Português e Inglês. E-mail: patriciab@fag.edu.br.

O presente estudo voltou-se para o profissional da administração em início de carreira como docente. A docência é uma área de atuação pouco comentada dentre os futuros administradores, porém com grande relevância no ciclo de formação de novos profissionais.

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo identificar os desafios enfrentados pelos profissionais da administração no início da atuação docente no ensino superior tendo como base as bibliografias inerentes ao tema. A investigação deu-se com a pesquisa bibliográfica, de caráter dialético, com a organização de fichamentos e análise de conceitos para a distribuição das contextualizações teóricas dos autores.

Vislumbra-se ainda que o material resultante possa vir a auxiliar pesquisas futuras, tendo em vista que não havia uma dimensão considerável de informações sobre o assunto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Soares e Cunha (2010), evidenciam que “o termo docência origina-se da palavra latina *docere*, que significa ensinar, e sua ação se complementa, necessariamente, com *discere*, que significa aprender.” (SOARES e CUNHA, 2010, p. 23). Ensinar, segundo Perrenoud *et al* (2008), é fazer aprender por meio da comunicação e pela aplicação. Sob o olhar dos autores, o professor é um profissional da aprendizagem, da gestão de condições de aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula.

O exercício da docência, assim como qualquer outra profissão, é complexo e repleto de desafios. Huberman (1995) afirma que o desenvolvimento de uma carreira é um processo e que, para alguns, este processo pode parecer linear, mas para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque e discontinuidades.

Para ingressar na carreira docente, mais especificamente da docência para o ensino superior no Brasil, além de possuir conhecimentos básicos em determinada área, é necessário aperfeiçoamento pedagógico em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado, conforme previsto no artigo 66 da Lei 9.394/96 (Lei que rege as Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A exigência de preparação para o exercício da docência para o ensino superior justifica-se por tratar-se de uma atividade complexa.

De acordo com Soares e Cunha (2010):

Uma atividade complexa do ponto de vista político, social, intelectual, psicológico e pedagógico, cujos saberes e competências imprescindíveis ao seu exercício [...] a configuram como um campo específico de intervenção profissional. Dessa forma, como acontece com as demais profissões, não podem ser adquiridos por imitação, e, sim, mediante uma formação específica e consistente. (SOARES e CUNHA, 2010, p 30).

Em complemento, Costa *et al* (2015), salientam que lecionar para o ensino superior, pede além da titulação acadêmica, preparo didático e pedagógico do indivíduo para que enquanto profissional docente tenha condições de desenvolver integralmente nos alunos competências para o mercado de trabalho.

A etapa de adaptação a essa profissão é árdua devido às constantes transformações em nossa realidade, que atribuem um novo sentido à docência para o ensino superior. “O modelo de docente universitário porta-voz de um saber dogmatizado, capaz de transferir, pelo dom da oratória, em aulas magistrais, seus saberes profissionais, não mais atende as necessidades da sociedade contemporânea” (SOARES e CUNHA, 2010, p. 13).

Faz-se necessário que o professor passe de especialista para mediador de aprendizagem em suas aulas:

É preciso um professor com papel de orientador das atividades que permitirão ao aluno aprender. O docente deve ser um elemento motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos, atento para mostrar o progresso deles, bem como corrigi-los quando necessário [...]. Faz-se necessário um professor que forme com seus alunos um grupo de trabalho com objetivos comuns, incentive a aprendizagem mútua e estimule o trabalho em equipe, a busca por solução para problemas em parcerias, acreditem na capacidade de seus alunos aprenderem com seus colegas - o que muitas vezes é mais fácil do que aprender com o próprio professor. Um docente que motive o aluno a realizar as pesquisas e os relatórios, que crie condições contínuas de *feedback* entre aluno-professor e aluno-aluno. (MASETTO, 2012, s/p).

Em complemento Stobäus afirma que:

O professor é um intérprete de sua disciplina, é um mediador entre o conteúdo que ensina e o seu horizonte e o horizonte de compreensão do seu aluno, entre seu conhecimento especializado e um sujeito em formação e, ao assim proceder, demonstra reconhecer o significado de ser docente universitário. Ele é um promotor de cultura da aprendizagem e o orientador que incentiva a seleção e a organização das informações e da pesquisa do aluno. (STOBAUS, 2008, p. 21 e 22)

Em suma, os docentes de nível superior devem ocupar-se de ensinar seus discentes a aprender a tomar iniciativas, deixando de ser apenas fonte de conhecimento. (MASETTO, 2012).

2.2 ADMINISTRAÇÃO

A palavra Administração vem do latim, *ad* que significa direção, tendência para, e *minister* que significa subordinação ou obediência, ou seja, aquele que realiza tarefas sob o comando de outro (CHIAVENATO, 2003). Em novo contexto, no entanto, a “Administração é a ciência social que liga com os negócios e as organizações por meio das pessoas.” (RICCIO, 2012, s/p).

Poeticamente, a Administração, “é antes de tudo alcançar resultados com os meios de que se dispõe fazer maravilhas com os recursos e competências disponíveis” (CHIAVENATO, 2007).

Referências pré-históricas acerca das construções da antiguidade evidenciam, segundo Chiavenato (2008), em épocas remotas, a existência de dirigentes capazes de planejar e guiar os esforços de milhares de trabalhadores na construção de monumentos que perduram até os dias de hoje, como as pirâmides do Egito.

Porém, apesar das evidências de características da administração presentes em épocas remotas, Chiavenato (2003), diz que a evolução da administração e suas teorias foi lenta até o século XIX, quando, segundo Gaither e Frazier (2002), Frederick Taylor considerado o pai da administração científica, estudando os problemas de sua época de maneira científica estabeleceu o conceito de eficiência, melhor resultado com menor desperdício de tempo, esforço e materiais.

Dando continuidade a evolução da administração iniciada por Taylor:

Entre 1905 e 1910, Ford promoveu a grande inovação do século XX: a produção em massa. Embora não tenha inventado o automóvel nem mesmo a linha de montagem, Ford inovou na organização do trabalho: a produção de maior número de produtos acabados com a maior garantia de qualidade e pelo menor custo possível. (CHIAVENATO, 2003, p 65)

Juntamente com Taylor e Ford, Henri Fayol é um dos contribuintes mais importantes no que tange ao conhecimento administrativo moderno. Fayol foi pioneiro no reconhecimento de que a administração deveria ser vista como uma função separada das demais funções da empresa:

Na tecnologia fayoliana, porém, a *Administração* distingue-se da *direção geral*. Ao passo que a *Administração* é função católica, presente em todos os locais de trabalho e no esforço de todos os trabalhadores, a *direção geral* é função especializada, privativa do grupo dirigente. Fayol afirma que a *Administração* não é privilégio exclusivo, tampouco responsabilidade particular dos dirigentes da empresa. Ao contrário: é função ubíqua, difusa, generalizada, que se distribui, entre os chefes e os chefiados, ao longo de toda a escala hierárquica. Até os operários a desempenham. (SILVA, 1960, p 51).

Fayol entendia a administração como um processo de planejamento, organização, coordenação e controle.

Já na década de 20, Max Weber cria a teoria da burocracia, publicando estudos, nos quais, sintetizou os pontos convergentes às organizações formais modernas, em seus estudos Weber descreveu as organizações burocráticas como máquinas totalmente impessoais, que funcionam de acordo com regras racionais (MAXIMIANO, 2000).

Taylor, Ford, Fayol e Weber compõem a escola clássica da administração.

Com o passar dos anos os estudos da administração voltaram-se ao fator humano das organizações. A Teoria das relações humanas surgiu nos Estados Unidos como consequência das conclusões da experiência de Hawthorne, desenvolvida por Elton Mayo amparado por colaboradores, sendo um movimento de oposição à Teoria Clássica da Administração:

Mayo conduziu uma pesquisa em uma indústria têxtil com elevadíssima rotatividade de pessoal [...] e que havia tentado inutilmente vários esquemas de incentivos salariais. Mayo introduziu um intervalo de descanso, delegou aos operários a decisão sobre horários de produção e contratou uma enfermeira. Em pouco tempo, emergiu um espírito de grupo, a produção aumentou e a rotatividade do pessoal diminuiu (CHIAVENATO, 1979, p.102).

A experiência de Elton Mayo e seus colaboradores criou uma nova perspectiva na maneira de se ver a organização, o homem passou a ser visto como parte integrante do grupo, de modo que o que ele pensava, sentia e como se comportava passou a interessar a organização, pois de uma forma ou de outra isto iria influenciar no processo produtivo. (CARAVANTES, 1998).

A partir de 1970, com o advento de novos desafios, como a globalização, as técnicas de produção são aprimoradas, novos conceitos e práticas disseminados. Surge neste período o Sistema Toyota de produção, “considerado o sucessor revolucionário do taylorismo e do sistema Ford” (HINO, 2001, s/p), tem como pilares de produção *Just in time* e a automação com um toque

humano. Operado por pelo sistema Kanban, o sistema Toyota de produção aliado a visibilidade da Toyota deu um impulso ao crescimento da indústria automobilística. (RIBEIRO, 2015).

Apesar dos registros históricos evidenciar a administração como uma prática antiga, percebe-se que a administração possui uma recente história como corpo organizado de conhecimentos. Foram nos dois últimos séculos que a necessidade de formar gestores, a fim de aprimorar o processo administrativo e tornar organizações mais eficazes, impulsionou o surgimento de livros escolas pesquisadores e consultores de administração. O processo de administrar organizações tornou-se disciplina. (MAXIMIANO, 2000).

Vários estudiosos contribuíram ao longo da história para o desenvolvimento da administração. No Brasil, a Administração chegou em 1652, e apenas treze anos mais tarde, em 1965 é que a profissão foi regulamentada, por meio da lei 4769, passando a partir de então o acesso ao mercado profissional a ser privativo dos bacharéis de Administração com registro profissional. (RAMOS, 2018).

Um dos maiores cursos de graduação no Brasil, o curso de administração teve a maior quantidade de matrículas (833.042), de ingressantes (316.641) e de concluintes (134.027) em 2012, de acordo com notícia do dia 6 de outubro, de 2016, divulgada no site Portal dos Administradores, baseada em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A formação do profissional de Administração é generalista, “a atuação do Administrador é bastante ampla, sendo necessário em todo tipo de empresas. Ele atua em diversas áreas como comercial, logística, financeira, compras, recursos humanos, marketing, entre outras”. (CFA - Conselho Federal de Administração).

O ADMINISTRADOR DOCENTE

A docência é uma área pouco comentada quando se fala dos campos de atuação do administrador. Apesar da pouca menção da docência como possibilidade de atuação para o profissional administrador, há, segundo Bresser, “muita gente com alguma experiência administrativa querendo ser professor, e assim alcançar o prestígio da posição de professor universitário.” (BRESSER, 1968, p. 2).

No entanto, em contramão ao interesse na docência, está o número de mestre e doutores nas áreas da Administração - “menos de 0,5% do universo de bacharéis em Administração graduados

na história. A área de Administração ocupa a 77ª posição entre 80 áreas que oferecem programas de mestrado e doutorado” (SIQUEIRA, 2018, p. 6) – o que configura como inexpressivo ainda o interesse por pesquisas no campo da Administração.

Mesmo assim, Magalhães salienta que “o exercício da docência exige formação profissional com conhecimentos específicos ou obtenção de habilidades vinculadas à atividade para melhorar sua qualidade” (MAGALHÃES, 2013, p. 23).

Corroborando com Magalhães, Ramos, afirma que:

Ter um administrador bem preparado ministrando os cursos no ensino superior é algo necessário, principalmente para se elevar o nível deste profissional posteriormente quando ele estiver no mercado o mercado. Nada melhor que ter um administrador formando bons administradores. As experiências acadêmicas e prática desses profissionais fazem a diferença no produto final, que é o profissional qualificado (RAMOS, 2018, p. 42).

A autonomia em sala do exercício profissional da docência surge à medida que o professor se descobre como agente educacional, que toma consciência de seu papel educativo. (MENEZES;FRANCISCO, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exemplo da administração, a docência também é sistêmica; planejar, organizar, dirigir e controlar são funções do administrador e são competências esperadas do professor em sala de aula. Sendo o profissional da administração treinado desde o primeiro semestre de formação para ser eficaz no exercício da profissão, a docência é uma das áreas que o profissional administrador pode atuar com êxito.

Docentes com especialização e experiência de mercado elevam a qualificação dos futuros administradores. No entanto, para ser um bom docente, o profissional administrador deve buscar aperfeiçoamento pedagógico em nível de pós-graduação para inserir-se na carreira docente, e posteriormente especializar-se por meio de, mestrado e doutorado, como diferencial frente aos demais docentes-administradores.

REFERÊNCIAS

Administração é o maior curso do Brasil em número de ingressantes, aponta INEP. A Notícias In: **Administradores.com**. 6 Out. 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/academico/administracao-e-o-maior-curso-do-brasil-em-numero-de-ingressantes-aponta-inep/114111/>>. Acesso em 31 Ago. 2018.

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>. Acesso em: 28 Ago. 2018.

BRESSER, P. . Formação de Professores de Administração de Empresas. In: **I Seminário sobre o Ensino de Administração de Empresas no Brasil**. Associação Brasileira de Administração de Empresas, 8 a 10 de novembro de 1968. Disponível em: <<http://reformadagestaopublica.org.br/papers/1968/68-FormacaoProfessoresAdmEmpresas.pdf>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

CARAVANTES, G. R.. **Teoria Geral da Administração: Pensando e fazendo**. 4 ed. Editora AGE, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=6efVJZEeHy4C&pg=PA53&dq=TEORIA+DE+HAWTHORNE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiqxsil4pPdAhWDC5AKHT-WCD0Q6AEIKjAA#v=onepage&q=HAWTHORNE&f=false>>. Acesso em 29 Ago. 2018.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, McGraw Hill do Brasil , 1979.

_____. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Disponível em: <<https://profeltonorris.files.wordpress.com/2014/02/livro-teoria-geral-da-administrac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 28 Ago. 2018

_____. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. 4. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=0j1NJ69Zm0kC&pg=PA3&lpg=PA3&dq=%C3%A9+antes+de+tudo+alcan%C3%A7ar+resul>>. Acesso em: 28 Ago. 2018

_____. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Campos de atuação do administrador**. Disponível em: <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

COSTA, F. P. da S.;PIVA, A. J. de O, M.; KUNZ, V, C.(Orgs).**Docência em foco: A docência nas multiáreas**. 1 ed. Engenheiro Coelho, SP, 2015.Disponível

em: <<https://books.google.com.br/books?id=JQpWDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=doc%C3%A0ncia+universitaria&hl=pt-PET%C3%80NCIAS&f=false>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

GAITHER, N.; FRAZIER, G.. **Administração da produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA. A. (org.) *Vidas de professores*. Portugal. Porto Editora. 1995.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo, Summus editorial, 2012. Disponível

em: <<https://books.google.com.br/books?id=EYypAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=professor+universitario&hl=pt-sor%20universitario&f=false>>. Acesso em: 30 Ago. 2018.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: <http://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/EngMec_NOTURNO/TM038/2013-1/Livro_-_Introdu%20%20%20Administra%20%20Antonio_Cesar_Amaru_Maximiano_-_5%20Ed.pdf> Acesso em: 29 Ago. 2018

MENEZES, M. de S.; FRANCISCO, D. A. (Orgs). **Reflexões sobre as práticas pedagógicas**. Novo Hamburgo RS, 2009.

PERRENOUD, P. *etal* (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2.ed tev.. Artmed, 2008. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=oWFjDwAAQBAJ&pg=PA16&dq=livro+formando+professores+profissionais&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi4yZiq7JzdAhUCjpAKHYS_CcgQ6AEIJzAA#v=onepage&q=livro%20formando%20professores%20profissionais&f=false>. Acesso em: 28 Ago. 2018

RAMOS, R. **Ramos da Administração**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2018.

Disponível em: <https://revistarba.org.br/mag/Docs/Livro_Ramos_Administracao.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2018

RIBEIRO, V. **Logística, Sistema Toyota de produção e suas implicações na construção civil**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015. Disponível

em: <https://books.google.com.br/books?id=ziA0DwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=sistema+toyota&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwig3s_w7JPdAhWGC5AKHeYwCsoQ6AEINjAD#v=onepage&q=sistema%20toyota&f=false>. Acesso em: 29 Ago. 2018

HINO, S. **O pensamento Toyota: Princípios de gestão para o crescimento duradouro**. Tradução de Patrícia Lessa Flores da Cunha (Coord.), Elizamari Rodrigues Becker e Gabriela Perizzolo. Revisão Técnica de Marcus Vinicius Vivone. São Paulo. Bookman, 2009. Disponível

em: <https://books.google.com.br/books?id=tn8rlmps4LQC&pg=PR10&dq=sistema+toyota&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwig3s_w7JPdAhWGC5AKHeYwCsoQ6AEINjAD#v=onepage&q=sistema+toyota&f=false>. Acesso em: 29 Ago. 2018

RICCIO, V. **Administração Geral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. Disponível

em: <<https://books.google.com.br/books?id=MC->

HCgAAQBAJ&pg=PT41&dq=taylor+fayol+ford+weber&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjswpXNv5PdAhUCHpAKHaEUDrcQ6AEILTAB#v=onepage&q=taylor%20fayol%20ford%20weber&f=false>.

Acesso em: 29 Ago. 2018

SILVA, B. **Taylor e Fayol**. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1960. Disponível em:< https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11988/44_000020845.pdf>.

Acesso em: 29 Ago. 2018

SIQUEIRA, W. A regulamentação da profissão, o vasto campo da Administração e o hiato a ser preenchido. **Revista Brasileira de Administração**. Ano 24 nº 124 maio-junho 2018. Disponível em: http://www.revistarba.org.br/mag/124/RBA_124.pdf. Acesso em: 02/09/2018

SOARES, S. R.; CUNHA, M.I. **A docência universitária e a formação para seu exercício**. In: *Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade* Salvador: EDUFBA, 2010, pp. 23-37. ISBN978-85-232-1198-1. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/cb/pdf/soares-9788523211981-03.pdf>>. Acesso em: 28 Ago. 2018.

STOBÃUS, C.D. **A docência na educação superior: Sete olhares**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=H4xTGU1PRIAC&printsec=frontcover&dq=A+doc%C3%A2ncia+na+educa%C3%A7%C3%A3o+superior:+Sete+olhares&hl=pt-jcAhWdf5AKHQ3yBBAQ6AEIJzAA#v=onepage&q=>>. Acesso em: 11 Ago. 2018